

Cidadania e Valores – Por Carlos Silva

written by Carlos Silva | 26 de Outubro, 2023



A **conceção individualista do ser humano** ignora que é através da socialização e dos seus laços de pertença comunitária que as pessoas adquirem a sua identidade e que os indivíduos não existem enquanto tal, ou pelo menos não podemos dar sentido à sua existência autónoma se não os encararmos no seio das suas relações e interações sociais e culturais.

A ideia do homem **enquanto indivíduo isolado** da sociedade constitui mera abstração, sem correspondência à realidade humana concreta – como defendem, de resto, os pensadores denominados “**comunitaristas**”. É deste facto que decorre a noção jurídica de “**cidadania**”, com o conjunto de **direitos e de deveres que a ela estão associados**.

Pode, pois, afirmar-se que “*o homem não é meramente um ser*”

individual, é ao mesmo tempo um ser social". Ora, a sociedade é o solo sobre o qual "cresce" a cultura e toda a cultura é a realização de valores.

Porém, as sociedades não são entidades estáticas. Como tal, a evolução e o progresso não são exclusivos das **Ciências Naturais**. Também no domínio do social, do humano, do cultural e dos valores se verificam mudanças e **se operam progressos**. É neste pressuposto que se podem enquadrar exemplos como a **abolição da escravatura ou a atribuição do direito de voto às mulheres**.

A atribuição do voto ao homem e a **insultuosa e humilhante recusa desse direito à mulher** encontrava o seu fundamento numa sociedade patriarcal, centrada essencialmente na figura do **marido e do pai**. Uma tal sociedade preconizava a subalternização dos interesses das mulheres casadas aos dos maridos, assim como a subalternização dos interesses das mulheres solteiras aos dos seus pais.

Esta subalternização fazia-se acompanhar da **ideia de convergência dos interesses das mulheres em relação aos dos maridos e dos pais**. Por isso, as mulheres não precisavam de votar, porque os interesses das mulheres casadas eram iguais aos dos seus maridos, e os interesses das mulheres solteiras eram iguais aos dos seus pais.

Anedota? Não. Verdade. Foi uma aquisição caída do céu? Não, foi uma conquista para a qual foi necessário lutar. Foi há muito tempo? Não. **Foi ontem**. De ontem para hoje ocorreu algum progresso nos domínios do social, do cultural, do humano e dos valores. Hoje, o **sufrágio universal** é uma forma de exprimir a ideia de que acreditamos que às mulheres, tanto quanto aos homens, **é devido respeito enquanto cidadãos**.